

Ano 22 • Número 23 • 15 de junho de 2020

Impacto da Covid-19 nas Contas Públicas do RS

Cresce emissão de Notas Fiscais da Indústria

Impactado pela estiagem e pandemia, PIB do RS teve forte queda no 1ºT

Seca e Covid-19: principais danos para o PIB do RS serão no 2º trimestre

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Impacto da Covid-19 nas Contas Públicas do RS

No início do mês, a Receita Estadual apresentou o Relatório de Transparência Fiscal referente ao primeiro quadrimestre de 2020 (1Q20). A Receita Total Efetiva, que já desconsidera o repasse aos Municípios (R\$ 19,8 bilhões no período) e as receitas intraorçamentárias, foi de R\$ 14,4 bilhões, com um crescimento nominal de 0,5% frente a 2019. Por outro lado, a Despesa Total Efetiva somou R\$ 14,7 bilhões, representando um crescimento de 2,2% nominais. Dessa forma, no 1Q20, o Estado do RS atingiu um *déficit* orçamentário efetivo de R\$ 318 milhões.

O resultado deficitário do 1Q20 é superior ao ocorrido no 1Q19 em R\$ 76 milhões e reflete os impactos econômicos, especialmente em termos de receita, causados pela pandemia. De acordo com o relatório, a arrecadação de ICMS no período foi R\$ 12 bilhões, sendo que somente em abril se arrecadou menos (-13,0%) do que em 2019, dentro do período analisado. Em maio, a queda se intensificou (-27,3% em termos nominais) de acordo com o Receita Dados.

Somando-se ao ICMS as receitas geradas pelo IPVA e ITCO, a queda nominal na arrecadação somente em abril, em comparação com o mesmo mês de 2019, chegou a R\$ 462 milhões, o que corresponde a uma redução de 12,2%. Se comparada em relação a arrecadação projetada para abril, o impacto é ainda pior: a perda estimada chega a R\$ 659 milhões, equivalente a uma queda de 16,5%.

Para dimensionar como a crise afeta as finanças

Cresce emissão de Notas Fiscais da Indústria

A última edição do Boletim Semanal da Receita Estadual referentes aos Impactos da Covid-19 no Rio Grande do Sul mostrou que na semana dos dias 30 de maio e 05 de junho, o valor médio diário de emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) apresentou o melhor resultado desde a 1ª semana de análise, com crescimento de 5%, na comparação com a mesma semana de 2019.

No acumulado do período, entre 16 de março e 05 de junho, o valor registra queda de 10%, demonstrando recuperação (era 12% no acumulado até 29 de maio). Com esse resultado, o valor médio diário emitido diminuiu de R\$ 1,95 bilhão para R\$ 1,75 bilhão em 2020, o que equivale a uma queda de R\$ 200 milhões a cada dia.

A Indústria apresentou sua primeira variação positiva desde a semana de 21 a 27 de março, com crescimento de 3%. No acumulado, a perda ainda é intensa e com tímida melhora: foi de -17% para -16%. Com a recuperação na última semana, o prejuízo para o setor industrial foi bem menor que o restante do período. Em média, a venda diária foi de R\$ 816,9 milhões em 2020, enquanto na semana equivalente do ano passado foi de R\$ 793,1 milhões, com acréscimo de R\$ 23,8 milhões na última semana. Entretanto,

públicas estaduais, o relatório realiza um exercício contractual, ajustando as receitas da ICMS, IPVA e ITCO nos meses de março e abril para os valores projetados pela Receita Estadual desconsiderando os efeitos da paralisação das atividades econômicas nos meses de março e abril.

Assim, sem os efeitos adversos causados pela pandemia, a arrecadação líquida seria 3,2% superior à realizada e a Receita Total Efetiva seria superior em 3,7%. Aos Municípios, seriam repassados R\$ 215 milhões a mais de transferências oriundas de impostos, um crescimento de 11,0%. O resultado orçamentário efetivo passaria, então, a ser superavitário em R\$ 215 milhões, o que corresponde a uma cifra 167,6% melhor do que *déficit* de R\$ 318 milhões observado. Com o exercício, fica evidente a importância da retomada consciente das atividades para os cofres do Estado, que continua em situação fiscal dramática com ou sem pandemia.

Veja que, apesar desse resultado ser positivo, ele acontece em um contexto em que as alíquotas do ICMS, sua principal fonte de arrecadação, ainda estão majoradas e, além disso, o Estado ainda não paga a dívida com a União desde de agosto de 2017, por conta de liminar do STF. Dessa maneira, os desafios fiscais do RS só se intensificaram com a pandemia, de forma que o Estado deve se esforçar para que, no próximo exercício, consiga manter o nível de receita e, além disso, diminuir as despesas obrigatórias.

desde o início da crise, a venda média diária foi de R\$ 139,2 milhões menor em comparação com o mesmo período de 2019. No acumulado entre 16 de março e 05 de junho, a queda foi equivalente a R\$ 11,3 bilhões em relação ao mesmo período do ano passado.

Entre os dezenove segmentos industriais que o Boletim acompanha, apenas sete apresentaram crescimento nas vendas no acumulado das últimas doze semanas, todos relacionados à área de alimentação, como Suínos (+42%), Arroz (+41%), Trigo (+24%) e Bovinos (+13%), além de Produtos de Limpeza (+15%). É válido ressaltar que o setor de Veículos registrou queda na comparação semanal substancialmente menor a anterior (de -78% para -50%). Entretanto, o segmento acumula queda de -59% no acumulado do período e, juntamente com os setores de Couros e calçados (-59%) e Metalúrgico (-39%), são os que mais sofrem com a crise da Covid-19 no RS.

Apesar desse crescimento na margem, é nítido que ainda estamos em um nível de atividade do setor bem baixo, conforme IDI/RS demonstrou na edição passada desse informe. E enquanto houver incerteza quanto à continuidade das medidas restritivas, somadas ao temor de uma segunda onda de contaminação, a completa retomada das atividades no Estado fica mais distante.

Impactado pela estiagem e pandemia, PIB do RS teve forte queda no 1ºT

O PIB do Rio Grande do Sul caiu 2,7% no primeiro trimestre de 2020, na comparação com o quarto trimestre de 2019, com ajuste sazonal, segundo divulgação do Departamento de Economia e Estatística do Estado (DEE/Seplag-RS). O resultado foi inferior ao observado no Brasil (-1,5%) para o mesmo período. Os três grandes setores da economia gaúcha apresentaram queda: Agropecuária (-16,9%), Indústria (-1,3%) e Serviços (-1,3%). A forte estiagem e os primeiros impactos da pandemia foram os principais responsáveis pelo desfecho negativo.

Em relação ao mesmo trimestre de 2019, o PIB do RS caiu 3,3% entre janeiro e março de 2020, com desempenho bem abaixo do observado no País (-0,3%). Entre os setores de atividade, a maior retração ocorreu na Agropecuária (-14,9%), muito afetada pelos efeitos da estiagem que derrubou a produção de soja (-27,7%), milho (-19,3%) e tabaco (-22,0%). Na Indústria (-4,6%), apenas o setor Extrativo – pouco representativo no PIB industrial – apresentou crescimento (+1,8%). A queda de 18,0% nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) é explicada pela baixa produção de energia elétrica, reflexo dos baixos níveis dos reservatórios das hidrelétricas em função da seca, bem como pela menor produção de gás natural. A Construção (-3,8%) também apresentou queda, influenciada tanto pelo segmento de obras de infraestrutura quanto pela construção de edifícios. Já a Indústria de Transformação retraiu-se 2,6%, com as principais influências negativas vindas de Máquinas e

equipamentos (-12,8%), Produtos químicos (-9,7%) e Veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,4%). Por outro lado, os segmentos de Derivados do petróleo (+8,1%), Celulose e papel (+7,4%), Alimentos (+2,6%) e Tabaco (+5,1%) apresentaram crescimento. Cabe destacar que a base de comparação elevada da Transformação no primeiro trimestre do ano passado influenciou o desempenho verificado nesse trimestre. Por fim, a queda de 1,2% no setor de Serviços teve como destaque negativo o desempenho do Comércio (-2,8%) e positivo para Transportes, armazenagens e correios (+1,5%).

No acumulado em quatro trimestres, o PIB gaúcho cresceu 0,5%, desempenho abaixo do verificado no Brasil (+0,9%), o que não ocorria desde o último trimestre de 2018. Entre os grandes setores, apenas a Indústria (-0,8%) está no campo negativo, ao passo que a Agropecuária (+1,5%) e os Serviços (+0,9%) apresentaram crescimento.

PIB do RS – Var. % real

	1ºT20/ 4ºT19*	1ºT20/ 1ºT19	Acum. em 4T
PIB	-2,7	-3,3	0,5
Agropecuária	-16,9	-14,9	1,5
Indústria	-1,3	-4,6	-0,8
Extrativa	0,0	1,8	-6,0
Transformação	-0,4	-2,6	-0,5
SIUP	-14,9	-18,0	-2,5
Construção	-2,4	-3,8	-1,0
Serviços	-1,3	-1,2	0,9

Fonte: DEE/Seplag-RS.

Seca e Covid-19: principais danos para o PIB do RS serão no 2º trimestre

Impactado pelos efeitos da estiagem e as primeiras consequências da pandemia, o PIB gaúcho apresentou uma queda expressiva no primeiro trimestre de 2020, conforme detalhado no texto acima. Após um período de bons resultados observados entre o terceiro trimestre de 2018 e o segundo trimestre de 2019, a economia do RS iniciou um processo de desaceleração, principalmente por conta da perda de tração observada na indústria de transformação e no comércio. O gráfico ao lado deixa claro o início do declínio a partir do segundo semestre de 2019.

No entanto, os resultados observados em janeiro e fevereiro de 2020 foram positivos, sugerindo o início de um processo de retomada, principalmente no setor industrial. A produção da indústria gaúcha cresceu 3,8% em janeiro e 2,6% em fevereiro, em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal. Contudo, a paralização da segunda quinzena de março, combinada com a forte estiagem que se abateu sobre o Estado durante os meses de verão, mais do que compensou os ganhos acumulados no ano.

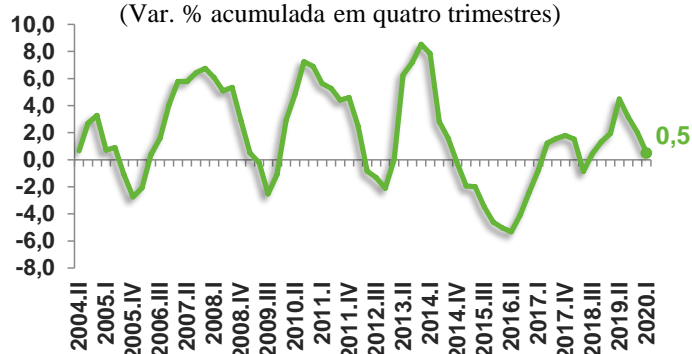
As perspectivas para o segundo trimestre são de uma queda ainda mais intensa, pois além dos reflexos das medidas de isolamento social por conta da pandemia – conforme apontam os indicadores já divulgados para o

mês de abril –, os impactos da estiagem devem aparecer com mais força, pois é nesse período que se concentra a maior contribuição do PIB da Agropecuária (cerca de 90% da produção de soja é contabilizada no segundo trimestre). Portanto, a soma dos principais efeitos da estiagem e da pandemia devem produzir números extremamente negativos.

Além disso, a crise mundial e brasileira devem ter reflexos negativos na produção gaúcha, ao passo que menos produtos serão demandados. Portanto, dado que as projeções já apontam queda no PIB brasileiro de cerca de 8%, é provável que a queda do PIB gaúcho em 2020 chegue a dois dígitos (-11%).

Crescimento do PIB – RS

(Var. % acumulada em quatro trimestres)



Fonte: DEE/Seplag-RS.